

Conhecimento tradicional sobre uso de plantas medicinais por moradores da comunidade Tapereira, Reserva Extrativista (RESEX) Rio Cajari, Sul do Amapá¹

Alcidete F. Moraes^{2,3}, Adivair F. Ribeiro^{2,4}, Willis F. Penha^{2,5}, Janilson M. de Leão^{2,6}, Galdino X. de Paula Filho⁷

¹Trabalho realizado com recursos do CNPq, FAPEAP e PROPESPG/UNIFAP. ²Discentes de Licenciatura em Educação do Campo, UNIFAP - Campus Mazagão; ³Bolsista FAPEAP, alcideteflexamoraes1234@gmail.com; ⁴Bolsista PROBIC; ⁵Bolsista CNPQ; ⁶Bolsista PIBIC; ⁷Professor Assistente, UNIFAP – Campus Mazagão.

Eixo temático: Medicina tradicional, cosmologia e biodiversidade

INTRODUÇÃO

O registro do uso de plantas medicinais por populações tradicionais é amplamente encontrado na literatura acadêmica.

Essa condição também é observada na comunidade Tapereira, RESEX Rio Cajari, município de Mazagão, Sul do Amapá.

A comunidade é reconhecida como quilombola, e historicamente utiliza plantas medicinais como principal recurso fitoterápico.

OBJETIVO

Este estudo objetivou investigar a diversidade, formas de uso e indicações das plantas medicinais utilizadas pela população residente na comunidade Tapereira, Resex Rio Cajari, no Sul do Amapá.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa encontra-se em andamento, está vinculada ao projeto “Identificação de Plantas Alimentícias Não Convencionais e Plantas Medicinais em três escolas da Reserva Extrativista Rio Cajari, Sul do Estado do Amapá”, desenvolvido pela UNIFAP, Campus Mazagão, e financiado pela FAPEAP.

Nos procedimentos de campo, foram:

01) realizadas visitas nas residências das famílias com “turnê guiada” nos quintais e pomares das residências;

02) utilizados questionários semiestruturados junto à moradores reconhecidos como detentores do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais;

03) realizado registro fotográfico das espécies encontradas, seguido da tabulação dos dados e classificação botânica destas espécies.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais espécies identificadas foram andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), cipó verônica (*Dalbergia subcymosa* Ducke.), pracaxi (*Pentaclethra macroloba* Wild.), copaíba (*Copaiba langsdorfii* Desf.), amapá (*Brosimum potabile* Ducke.), arruda (*Ruta graveolens* L.), unha de gato (*Uncaria tomentosa* Willd.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), peão branco (*Jatropha curcas* L.), boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews), catinga de mulata (*Tanacetum vulgare* L.), além de outras.

Estas espécies são processadas para consumo em formas de chás, banhos, garrafadas e temperadas; e *in natura* são extraídos óleos e leites.

As principais doenças controladas por estas plantas são dores (cabeça, estômago, dente, corpo), febre, resfriado, diarreia, inflamações, gastrite, náuseas, vômito, tontura, anemia, vermes; além de serem indicadas como calmantes, laxantes, soníferos, para limpar o sangue e regular ciclo menstrual.

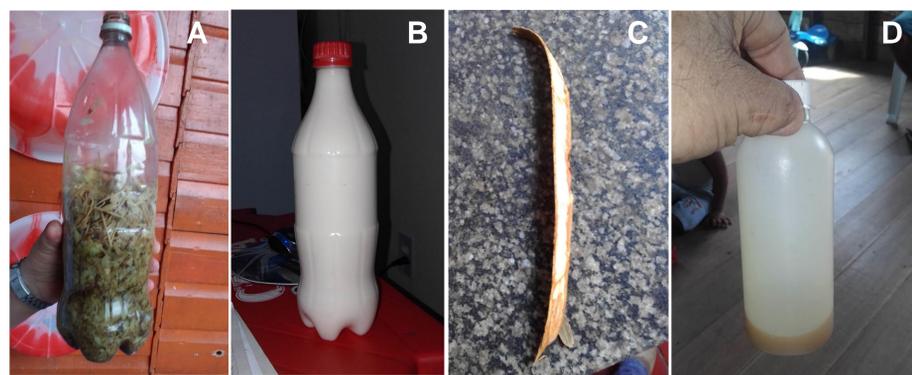


Figura 01: A – temperada de ervas medicinais; B – leite do amapá (*Brosimum potabile* Ducke.); C – casca da bucuúba (*Viola surinamensis* (Rol. ex Rottb.)); D - óleo de andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.)

Fonte: Galdino Xavier, 2017.



Figura 02: E – catinga da mulata (*Tanacetum vulgare* L.); F - mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.); G - boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews)

Fonte: Galdino Xavier, 2017.

CONCLUSÃO

Na RESEX Rio Cajari, as plantas medicinais são amplamente utilizadas, há forte identidade com o uso destas plantas, e nota-se que o conhecimento sobre o uso das mesmas é repassado entre gerações.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LORENZI, H. & MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002. 512p.

APOIO